

**PROCESSO SELETIVO – 04/2024**

**Área de Conhecimento: Gestão Aplicada à Engenharia Civil**

**PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA**

**QUESTÃO 1:**

As duas modalidades de certificação, com base no caráter decisório, adotadas no Sistema Brasileiro de Certificação são a certificação compulsória e a certificação voluntária. A primeira (compulsória) atende às questões de segurança e saúde, de interesse do país e do cidadão, abrangendo as questões relativas aos animais, vegetais, proteção da saúde, segurança (acidentes, desastres), meio ambiente e temas correlatos. O governo estabelece mecanismos de fiscalização no mercado nacional e para os produtos importados, de modo a garantir o seu efetivo cumprimento. A certificação compulsória deve ser executada com base no regulamento técnico indicado no documento que a criou e complementada por regra específica de certificação. Por conter regras obrigatórias, o regulamento técnico é restrito ao que é essencialmente papel do Estado ou do poder público impor à sociedade, visando às atividades de saúde, segurança e meio ambiente.

A segunda (voluntária), por sua vez, tem como objetivo garantir a conformidade de processos, produtos e serviços às normas elaboradas, é decisão exclusiva da empresa que fabrica produtos ou fornece serviços. Assim sendo, quando a certificação é voluntária, podem coexistir no mercado produtos e serviços certificados e não certificados. Nesses casos, a certificação torna-se um diferencial de mercado em favor das empresas que adotam a certificação.

**Fonte:**

MARQUES, V. L.; ALLEDI FILHO, C. (organizadores). Responsabilidade social: conceitos e práticas, construindo o caminho para sustentabilidade nas organizações. São Paulo: Atlas, 2012. (p. 178-180).

**QUESTÃO 2:**

São características dos empreendedores:

1. Busca de oportunidade e iniciativa;
2. Persistência;
3. Correr riscos calculados;
4. Exigência de qualidade e eficiência;
5. Comprometimento;
6. Busca de informação;
7. Estabelecimento de metas;
8. Planejamento e monitoramento sistemáticos;
9. Persuasão e rede de contatos;
10. Independência e autoconfiança;
11. Necessidade de realização.

**Fonte:**

LEMES JUNIOR, A. B.; PISA, B. J. Administrando micro e pequenas empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. (p. 6).

### QUESTÃO 3:

O diagrama do caminho crítico permite a visualização objetiva do conjunto de atividades do projeto de engenharia, seus inter-relacionamentos, precedências e demais informações necessárias para o delineamento de forma clara e direta. Este instrumento controla informações, não só sobre a duração de cada atividade, mas, também, sobre as datas mais cedo e mais tarde nas quais estas atividades poderão se iniciar. Assim, permite que os recursos previstos para cada etapa sejam gerenciados com maior atenção, evitando atrasos na execução de todo o projeto.

**Fonte:**

MELHADO, S. B.; OLIVEIRA, O. J. Como administrar empresas de projetos de arquitetura e engenharia civil. São Paulo: PINI, 2006. (p.12-13).

### QUESTÃO 4:

O “risco de desenvolvimento” pode ser definido como o risco que não pode ser cientificamente conhecido no momento do lançamento do produto no mercado, vindo a ser descoberto somente após determinado período de uso do produto e do serviço. Trata-se de defeito que, em face do estado da ciência e da técnica à época da colocação do produto ou serviço em circulação, era desconhecido e imprevisível. Na Engenharia Civil, o fator mais importante acerca do “risco de desenvolvimento” é a determinação da parte (ou das partes) à qual deve ser imputada a responsabilidade, notadamente pelos valores envolvidos em reconstruções, recuperações, reformas e indenizações.

**Fonte:**

NOGUEIRA, C. L. Auditoria de Qualidade em Obras Públicas. São Paulo: PINI, 2008. (p. 85-87).

### QUESTÃO 5:

1. Definição da tarefa: divisão da tarefa total em tarefas menores;
2. Departamentalização: recombinação das tarefas individuais e reagrupamento;
3. Amplitude de controle: decisão sobre o tamanho apropriado do grupo;
4. Delegação: distribuição da autoridade entre as tarefas ou grupo de tarefas.

**Fonte:**

MELHADO, S. B.; OLIVEIRA, O. J. Como administrar empresas de projetos de arquitetura e engenharia civil. São Paulo: PINI, 2006. (p.30).

**Membros da Banca:** Romualdo T. de França Jr. (Presidente); Kleyser Ribeiro; Poliana Lopes de Oliveira.



# Assinaturas do documento



Código para verificação: **0Z437LYR**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **ROMUALDO THEOPHANES DE FRANCA JUNIOR** (CPF: 486.XXX.499-XX) em 24/06/2024 às 12:37:25  
Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:38:30 e válido até 30/03/2118 - 12:38:30.  
(Assinatura do sistema)
  
- ✓ **KLEYSER RIBEIRO** (CPF: 043.XXX.549-XX) em 24/06/2024 às 12:53:07  
Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/07/2018 - 14:16:13 e válido até 13/07/2118 - 14:16:13.  
(Assinatura do sistema)
  
- ✓ **POLIANA LOPES DE OLIVEIRA** (CPF: 089.XXX.804-XX) em 24/06/2024 às 13:07:21  
Emitido por: "SGP-e", emitido em 10/04/2023 - 16:45:48 e válido até 10/04/2123 - 16:45:48.  
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTIwMjJfMDAwMjU3NDRfMjU3ODFfMjAyNF8wWjZzN0xZUg==> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00025744/2024** e o código **0Z437LYR** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.